APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

A TEMPORALIDADE SEQUESTRADA: DESAFIOS DA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA DIANTE DO SOFRIMENTO EXISTENCIAL DECORRENTE DE UM SISTEMA CAPITALISTA TARDIO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Drumond Dias (psi.adrumond@gmail.com)

Mariana Rafaela Borges E Silva (mariborgespsi31@gmail.com)

Este trabalho visa refletir sobre os desafios da prática clínica contemporânea diante do sofrimento existencial que emerge da fugacidade neoliberal e da lógica de produção. O imperativo da utilidade e a acumulação capitalista operam um sequestro da temporalidade subjetiva, transformando o tempo vivido em tempo cronometrado e mercantilizado. Essa aceleração imposta gera uma cobrança esmagadora, frequentemente patologizada e individualizada, ignorando as condições materiais e econômicas promotoras de sofrimento. O objetivo é investigar como a clínica fenomenológica existencial pode atuar na restauração da autonomia e na ressignificação da temporalidade dos indivíduos, recusando a adaptação de "sujeitos quebrados" ao impositivo imperial. A partir de Monique Augras, compreende-se o tempo como dimensão constituinte do ser-no-mundo, revelando como o sofrimento emerge quando a temporalidade é reduzida ao Chronos, linear, irreversível e produtivo. Em contraposição, a clínica

busca a abertura para o tempo de Kairós, o instante do sentido e da oportunidade. Essa transição é operada através do conceito de tempo espiralar de Leda Maria Martins, que permite habitar uma temporalidade não linear, onde o passado e o futuro encontram espaço para coabitar o presente. Sob essa ótica, a clínica fenomenológica se propõe como um "entre" eu-mundo, um espaço de resistência que acolhe demandas complexas, como dores transgeracionais e feridas coloniais, que não seguem o ritmo do capital. Clinicamente, observa-se o movimento da perda de si, sem espaço à compreensão e amparo de si e do outro, levando o sujeito a se perceber a deriva, sem a possibilidade da construção de vínculos, elos e suportes ao seu redor, o que o leva a buscar na psicoterapia soluções rápidas e permanentes para questões que podem perpassar décadas de existência. A prática clínica fenomenológica conduz a possibilidade de caminhar na contramão desse adestramento, criando uma atmosfera de cuidado que procura suspender a busca por resultados imediatos em favor da compreensão do processo. Conclui-se que a clínica, com sua potência de acolher a urgência material sem se submeter à sua lógica esmagadora, promove transformações existenciais e sociais. Ao exercer o cuidado de maneira espiralar em uma temporalidade sequestrada, o fazer clínico torna-se um ato de resistência, possibilitando a emergência de existências autênticas que (re)apropriam-se de seu próprio tempo e autonomia diante das pressões contemporâneas.

Palavras-chave: fenomenologia-existencial; capitalismo; tempo; autonomia; clínica.